

DE00972014RL/RCMC

Director:

Francisco Figueiredo

Semanário Regional

Quinta-feira,

26 de Outubro de 2023

Ano: 110 | N.º: 5925

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

A dar notícias desde 1913



-1 HORA

HORA NOVA

DOMINGO, 29 DE OUTUBRO

OPINIÃO

“Mobilidade no Interior”, por Luís Garra
Pág. 10

COVILHÃ

Autarca promete baixar factura da água “ainda este ano”
Pág. 4

BELMONTE

Pólo de inovação digital é aposta de 45 milhões de euros
Pág. 15

TURISMO

Manteigas reconhecida como uma das melhores vilas do Mundo
Pág. 16

FUNDÃO

Vai nascer a aldeia onde os idosos cuidam “uns dos outros”
Pág. 17



CASAS NOVAS

Pág. 12 e 13

CONDOMÍNIO FECHADO NO FUTURO BAIRRO DA ALEGRIA

UBI

Pág. 3

MUDAR A CIDADE E TRANSFORMAR O PAÍS



CAROLINA BICHO FERNANDES



PUBLICIDADE

SOMOS PELA ESCRITA LIVRE. SEM ACORDOS. EM BOM PORTUGUÊS.

NOTÍCIAS DA COVILHÃ

EDITORIAL

SERÁ DAS FARDAS?



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Há uma espécie de “fetiche” pelas fardas. Será desejo será paixão, será ardor será amor... silêncio ao passar, porque o traje tem andar. As sociedades machistas como a nossa, colocam a atracção do lado das mulheres, os tempos estão de feição às mudanças, e estou em crer que haverá homens abalados pela presença de um furriel-miliciano. Ou seja, é um sentir, se assim lhe podemos chamar transversal a todos os géneros. Uma certa vontade, um olhar maroto quando passa um homem, uma mulher de uniforme. Mas será que todas as fardas despertam esse rubor nas faces? Terá o bombeiro a sorte de um militar de carreira? Por muito que relumbre o seu machado à cintura, seja ele voluntário, seja sapador, não brilhará, estou certo, do mesmo modo que um major-general empinado nas suas guerreiras condecorações. Ou até mesmo de um oficial de polícia. Desde sempre. Claro que esta segunda pele tem de vestir elegância, glamour, e um envergar emproado para que aspire a “vistoria”. Bom... talvez não seja assim tão evidente, e dependa do contexto, ou da ocasião. No momento deste débito, há o mesmo senhor de farda a suscitar atenções. E emoções. De novo. Há muito que o faz, desde que de seringa em punho desatou a vacinar os portugueses. Foi tudo a eito, e foi vê-los a todos, homens, mulheres e outros géneros, a arfar perante a sua passagem. Por quem sois, senhor almirante?! Será o comandante de frota, capaz de levar o navio a bom porto? Dizem por aí nos “metideros” da política, e já foram efectuadas pesquisas a propósito, que Henrique Gouveia



PIXABAY

*dos últimos
12 presidentes,
apenas quatro
não vestiram
o uniforme*

e Melo é o “dono da arma” e o homem por quem mais se suspira para a cadeira de Belém. Será? Por que será que de quando em vez precisamos de sentir a autoridade, de voltar à presença austera de um chefe empunhando o seu lindo bastão de comando?! Que secreto desejo o nosso, não nos bastaram Cabeçadas Júnior, Gomes da Costa, Óscar Carmona, Craveiro Lopes e Américo Tomás, a seguir ao golpe militar de 26 e durante o Estado Novo? Não nos foram suficientes António de Spínola, Costa Gomes e Ramalho

Eanes após a instauração da democracia em Abril de 74? Será da atracção pela farda, ou faz-nos falta algo mais? Nos últimos 100 anos, apenas quatro presidentes não vestiram o uniforme. Dois socialistas e dois social-democratas. Cá vamos nós, do 80 ao 8... de um civil que tem sempre muito que contar e abusa do “comunicar em qualquer momento” a um militar de silêncios, que não gasta palavras, e fará do país uma enorme parada e dos portugueses um grosso corpo de “fuzas”. Bem fardados, claro está. Será?

FICHA TÉCNICA

Notícias da Covilhã – Semanário Regional

DIRECTOR Francisco Figueiredo | **COORDENAÇÃO** Ana Ribeiro Rodrigues (C.P. 4639) | **EDIÇÃO** João Alves (C.P. 3898) | **PAGINAÇÃO** Rui Delgado | **REDACÇÃO** Carolina Bicho Fernandes, Beatriz Correia (Jornalistas estagiárias) | **DESIGNER** Francisca Caetano
COLABORADORES André Amaral, António Pinto Pires, António Rodrigues de Assunção, Carlos Madaleno, Filipe Pinto (foto), José Avelino Gonçalves, Pedro Seixo Rodrigues, Graça Rojão | **CORRESPONDENTES** João Cunha (Paul), Maria de Jesus Valente (Erada) e Rui F. L. Delgado (Teixoso) | **IMPRESSÃO** FIG – Indústrias Gráficas SA – Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra; **SEDE DO EDITOR** (Contabilidade, publicidade, redacção e administração) Notícias da Covilhã – Rua Jornal Notícias da Covilhã, 65 R/C; 6201-015 Covilhã | **PROPRIETÁRIO** Gold Digger, Lda.; **NIPC** 513 904 301 | **DISTRIBUIÇÃO** Notícias da Covilhã | **N.º DE REGISTO** 101753 | **N.º DEPÓSITO LEGAL** 513502/23 | **TIRAGEM** 6 mil exemplares (semana) | **TELEFONE** 275 035 378 | **CONTACTOS** geral@noticiasdacovilha.pt, redacao@noticiasdacovilha.pt, comercial@noticiasdacovilha.pt

110
ANOS

COVILHÃ

DIA DA CIDADE

MAIS ALTO GALARDÃO PARA INSTITUIÇÃO “QUE MAIS TEM FEITO PELO CONCELHO”

O “mais alto galardão”, a Chave da Cidade, foi entregue à Universidade da Beira Interior (UBI) pelos 50 anos de ensino superior na Covilhã. Nove outras distinções também foram feitas no dia em que se assinalaram os 153 anos da elevação a cidade

CAROLINA BICHO FERNANDES

A distinção de nove personalidades e uma instituição, foram as homenagens feitas pela autarquia no dia em que a Covilhã comemorou 153 anos da sua elevação a cidade, 20 de outubro.

“O mais alto galardão” do município, nas palavras do presidente da Câmara da Covilhã, Vítor Pereira, foi para a Universidade da Beira Interior (UBI), que recebeu na passada sexta-feira, 20, a Chave da Cidade na pessoa do reitor Mário Raposo.

“É uma honra e prazer falar de uma instituição que mais tem feito pelo nosso concelho. A UBI é um polo agregador de conhecimento e desenvolvimento da Covilhã e de toda a região”, afirmou Vítor Pereira.

Durante o seu discurso de agradecimento, Mário Raposo salientou que “esta distinção máxima tem como finalidade reconhecer a UBI como uma instituição de ensino superior que, ao longo da sua existência, soube sulcar difíceis caminhos, soube encetar a via do crescimento sustentado, soube afirmar-se a nível nacional e internacional e soube contribuir sobremaneira para a transformação da cidade da Covilhã e territórios envolventes”.

Arnaldo Saraiva, académico natural de Casegas e que, segundo Vítor Pereira “a sua obra e o seu estudo já o levaram a vários continentes e mesmo assim não esquece as suas raízes”, foi agraciado com a medalha de ouro do município à qual o edil destacou o currículo do homenageado referindo-se a ele como “um marco de excelência no mundo académico”.

“Sou da minha terra, mas também sou um homem do mundo. Mas



CAROLINA BICHO FERNANDES

1. Mário Raposo, reitor da UBI, lembrou que ao longo de 50 anos a instituição “soube sulcar difíceis caminhos”

2. Nove personalidades e uma instituição distinguidas pela cidade

No discurso de agradecimento, Jaime Alberto, proprietário da empresa homónima de distribuição alimentar, agradeceu aos funcionários pela distinção com a medalha de prata. “Este reconhecimento só é possível graças aos 240 trabalhadores cujo a empresa tem. Qualquer empresário só conseguirá o que quer que seja se envolver massa humana. Os funcionários da nossa empresa vivem a empresa com o entusiasmo que eu vivo”, destacou.

O médico Jerónimo Leitão dedicou o reconhecimento com a categoria prata às duas equipas com quem trabalhou. “Sem elas, não teria conseguido organizar a minha consulta e chegar aos objetivos a que me propus. Parte desta medalha também é vossa”, venceu. “Hoje posso dizer, por aquilo que me reconhecem [os utentes], que não sou médico de família, mas membro de família”, rematou.

Júlio Repolho, antigo empresário e ex-autarca da extinta freguesia de S. Pedro, foi também agraciado com a medalha de prata. Nas palavras de João Paulo Repolho, filho do homenageado, Júlio Repolho “como homem ligado à política, ao setor empresarial e ligado ao mundo associativo, foi sempre um homem que trabalhou na sombra e isso é uma coisa difícil. As vezes é com este tipo de homens que as coisas avançam”, afirmou.

A título póstumo, a medalha de prata foi entregue igualmente a Luiz Dias, antigo advogado, falecido há 32 anos. Foi o filho, Henrique Dias a receber a distinção. “Sou muito avesso a ditados populares, mas neste caso cumpre-me afirmar que ‘mais vale tarde do que nunca’. O meu pai era um covilhanense dos quatro costados. Amante da sua terra, embora residente em Lisboa, nunca perdeu um contacto próximo com a sua terra natal”, ressaltou.

“Querida muito que acreditasse que se fazem coisas fantásticas na Covilhã”

aprendi que não se pode ser um homem do planeta, se não se é um homem da terra”, considerou o investigador. “O local é tão importante como o global e se a gente perde a noção da comunidade de onde vem e se não faz nada por ela e para que ela melhore, estamos perdidos ou não somos dignos dela desde logo”, concluiu.

Na categoria da prata, as medalhas foram entregues a oito personalidades. Um dos distinguidos foi António Dias, fundador da Padaria Dias. As palavras de agradecimento foram ditas pelo filho, José Dias, que destacou a “homenagem mais que merecida” ao seu pai “que chegou à cidade com a roupa que tinha no corpo, mas com uma educação de ferro e com muita vontade de vencer”. “O meu pai sempre conseguiu alcançar os objetivos como fruto de muito trabalho e muita paixão”, frisou.



CAROLINA BICHO FERNANDES

Os empresários Catarina e Rui Gomes, da empresa J. Gomes, também receberam a medalha de prata do município. “Querida muito que acreditasse que se fazem coisas fantásticas na Covilhã, apenas sabemos vendê-las mal. Não é por estarmos no interior que não temos as mesmas capacidades que o litoral e a J. Gomes é prova disso”, sublinhou Catarina Gomes. Rui Gomes agradeceu a homenagem referindo ser “um orgulho” ser reconhecido pelo seu trabalho

O anterior comandante dos Bombeiros da Covilhã, Fernando Lucas, foi igualmente homenageado com a medalha de prata. O ex-comandante agradeceu o reconhecimento a “uma vida dedicada a um trabalho que não é trabalho, mas um gosto, afeição, luta e concretização. Obrigada pelo sentimento de dever cumprido. Só por isto ganhei o direito de continuar a servir”.

COVILHÃ

DIA DA CIDADE

VÍTOR PEREIRA ANUNCIA REDUÇÃO DA FATURA DA ÁGUA E IMPOSTOS “MAIS BAIXOS DE SEMPRE”

Na assembleia municipal comemorativa do 153.º aniversário da Covilhã cidade, na passada sexta-feira, 20, o autarca anunciou proposta para ajudar a baixar o valor da fatura da água e a continuação do IMI na taxa mínima

BEATRIZ CORREIA

“Ainda este ano, conto apresentar uma proposta que permitirá baixar substancialmente a fatura da água aos munícipes”, anunciou o presidente da Câmara, Vítor Pereira, no discurso relativo às celebrações do 153.º aniversário da elevação da Covilhã a cidade, na sessão da assembleia municipal realizada na sexta-feira, 20, no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

Além de voltar a prometer baixar os encargos da população no pagamento da água, o autarca assegurou ainda aos presentes que os impostos se irão manter baixos. “Posso, desde já, garantir-vos que no próximo ano, manteremos os impostos mais baixos de sempre”, afirmou. “O IMI (Imposto Municipal sobre Imóveis) continuará na taxa mínima e o apoio às famílias numerosas continuará no valor máximo permitido pela lei”, garantiu o edil.

Relativamente às empresas, Vítor Pereira informou que “a Derrama [Municipal] continuará na taxa mínima, para que os nossos empresários possam dispor de mais dinheiro para reinvestir os seus lucros na sua modernização, na capacitação das suas empresas e na melhoria das condições dos seus trabalhadores”.

O autarca lembrou algumas das medidas tomadas, como as melhorias feitas em várias escolas do concelho, no valor de sete milhões de euros, o investimento de mais de três milhões de euros na requalificação, manutenção e melhoria das condições das habitações sociais, a realização das marchas populares e a construção do Museu da Covilhã, entre outras.

Em dia de celebração, o presidente



BEATRIZ CORREIA



Temos de saber estar atentos e agir”

da Assembleia Municipal, João Casteleiro, refletiu sobre os desafios da atualidade. “O aumento da inflação, o custo de vida, o preço dos combustíveis, o valor das rendas, exigem de nós uma profunda reflexão e a tomada de consciência de que as Instituições têm de funcionar”, disse, considerando que “temos de saber estar atentos e agir”. Casteleiro agradeceu ainda aos que ajudam ao bom funcionamento do órgão que preside. “Uma palavra a todos os que têm ajudado a fazer da Assembleia Municipal a casa da democracia, um lugar de diálogo, de partilha, de respeito e de tolerância, onde a pluralidade é o seu expoente máximo”, venceu.

TAXAS, ÁGUA, EMPREGO E FIXAÇÃO DE PESSOAS APONTADAS PELA OPOSIÇÃO

Luís Rodrigues, deputado do PSD, apelou ao desenvolvimento do concelho, mas citou alguns problemas, como as alterações climáticas, que

levam à exiguidade de armazenamento de água. “Com as alterações climáticas, a que todos assistimos, continuamos a não ter onde armazenar água, quando vem em abundância. Deve ser por este facto que o nosso concelho continua a cobrar aos seus munícipes as taxas mais elevadas da região e, quiçá, do país, inerentes ao consumo de água”, alertou o social-democrata.

Já António Freitas, do CDS, falou do orgulho de ser covilhanense, mas mencionou que também há “o outro lado da história, felizmente mais pequeno.” E que é resultado “do abandono, da perda de relevância, da perda de postos de trabalho, da angústia de ter de abandonar a nossa cidade porque não existem mais opções, para aqueles que tanto deram e dela mereciam mais oportunidades”, afirmou o representante do partido.

Pelo PCP, Mónica Ramôa chamou a atenção para a dificuldade de fixar pessoas mais jovens na cidade. “A Covilhã tem promovido o bem-estar e

Vítor Pereira prometeu manter impostos “mais baixos de sempre”

o desenvolvimento da sua população? Será que tem conseguido ser futuro para os que cá querem ficar? Tantos são os que estando cá, ou tendo vindo para cá estudar ou trabalhar, têm de ir construir futuros brilhantes noutros locais. A Covilhã continua a não conseguir que o futuro fique cá”, disse a deputada comunista, considerando que são “153 anos de muitas oportunidades perdidas”, em que “muitos caminhos ainda estão como há 150 anos atrás”.

Fernando Pinheiro, do movimento Covilhã Tem Força, contou que “há 50 anos atrás, a cidade confrontava-se com a perda do seu grupo de ativos, induzido pelo protecionismo industrial, em vigor na economia nacional”, que levou “ao despedimento de milhares de trabalhadores e ao desespero”, assim como à perda de um setor. E propôs uma reflexão: “O que andamos aqui a fazer pela continuidade da grande mudança iniciada em meados da década dos anos 80 e 90 do século passado?”.

“AQUI HÁ FUTURO” DIZ O PS

Já Vânia Neves, em representação do PS, defendeu as melhorias realizadas na cidade. “Somos referência na cultura, requalificámos o Teatro Municipal da Covilhã, que foi um grande feito. Trazemos diversas áreas e artistas nacionais e internacionais, que tanto enriquecem os covilhanenses em todas as faixas etárias” lembrou.

A deputada socialista salientou também a importância da UBI para a cidade. “Os nossos alunos escolhem ficar em casa, ficar pela região que os viu nascer, para se formarem, para terem um curso para a sua formação. Temos alunos que se deslocam do conforto das suas casas para a nossa cidade, porque sabem que aqui há futuro, aqui há condições para se instalarem e viverem a sua vida académica, mas também o seu futuro no âmbito profissional”, garantiu Vânia Neves.

A deputada socialista terminou com um apelo: “Estamos a fazer o que é preciso ser feito para colocar a Covilhã na liderança do progresso e do desenvolvimento. Temos a maioria governativa, mas este caminho só é alcançável com a nossa união”.

COVILHÃ

TORTOSENDO

MULTIDÃO DESAFIOU A CHUVA PARA PROVAR SOPAS

A chuva de sábado não impediu milhares de pessoas de irem às ruas do Tortosendo comer as famosas sopas de um festival que, segundo a Junta, foi “um sucesso”

BEATRIZ CORREIA

Sopas quentes, pão com chouriço, bifanas, sobremesas, porco no espeto, bebidas, artesanato, doces e muito mais. Sábado de chuva, mas que deu tréguas a uma noite agradável, no passado dia 21, para que a edição deste ano das Sopas do Tortosendo se realizasse e trouxesse mais pessoas e animação às ruas da vila.

“Há sempre muita gente e é um bem muito grande para a nossa terra, porque a nossa vila está morta” lamenta Dulce Pombo, 66 anos. “Tirando a parte da manhã, que estão os comércios abertos até às 13 horas, aos sábados à tarde não se vê absolutamente ninguém”, conta a mesma, com tristeza. Natural

do Tortosendo, Dulce considera que estas iniciativas são importantes para trazerem novas pessoas à vila, principalmente porque, segundo a mesma, “não vem cá só gente da terra, mas de todo o lado”.

O marido de Dulce, Valdemar Pombo, tem estado presente em todas as edições das Sopas e “a chuva não mete medo a ninguém”. “Se eu não comesse sopa aqui, comia em casa, mas prefiro comê-la aqui. Há muita gente e desde que haja convívio, está tudo bem”, conta animado Valdemar, que também salienta a importância que o evento tem no mercado local. “Vê-se muita gente nas ruas, é muito bom para nós e para o comércio principalmente”, vinca.

Junto do casal está Helena Oliveira, natural do Alentejo, mas que vive na Covilhã. Conta que vai às Sopas do Tortosendo desde a primeira edição e nem a chuva a para. “Costumo vir aqui todos os anos, já desde o início. Porque gosto de conviver, gosto das pessoas e das sopas. Isto é para os comes e bebes e nem a chuva me

impede de vir”, diz animada.

De canja de galinha na mão está Matilde Ribeiro, 16 anos. A jovem veio a convite de uma amiga e revela ter sido surpreendida pela positiva: “É a primeira vez que venho cá e estou a achar isto muito giro. Por acaso, pensava que houvesse sopas diferentes, uma diversidade maior. Afinal são aquelas sopas mais comuns, apesar de haver algumas sopas mais misteriosas”, afirma a rapariga com risos. “As ruas estão cheias, as sopas estão a sair num instante, é mesmo rápido. Se não fossem boas, não saíam tão rápido e não atraíam tanta gente”, considera Matilde, que garante que vai voltar no próximo ano e vai trazer mais pessoas consigo.

“Nascido e batizado no Tortosendo”, como o próprio conta, Vasco Cruz, 73, admite que foi “a quase todas as edições” do evento e declara que o mau tempo nunca foi impedimento para a sua realização. “Nunca aconteceu cair uma ‘chuvada’ assim grande, mas lá em cima, no Parque de São Miguel, onde se fazia antes, aconteceu uma vez”,

relembra. “É bom ver as ruas cheias de gente. Dá espírito ao Tortosendo, dá negócio aos comerciantes e é bom para meter a vila num pedestal melhor do que aquele que tem”, afirma Vasco.

Ao percorrer a Avenida Viriato, encontra-se o stand “Petiscos da Néné”, de Madalena Vaz. Madalena tem 55 anos e só esteve presente na primeira e segunda edição do festival, enquanto visitante. Depois, deixou de marcar presença e este ano voltou, enquanto comerciante: “É a primeira vez que tenho aqui a barraca de petiscos. Optei agora por mudar a minha vida e começar a fazer estas comidas, porque é a minha vocação. Aquilo que eu gosto mesmo é de cozinhar. Surgiu esta oportunidade de ter o stand nas Sopas e eu vim”. A vendedora considera que esta seria uma boa forma de mostrar os seus cozinhados ao público, e já pensa em repetir nas próximas edições.

Festival contou com mais de 40 qualidades de sopas

“UMA APOSTA GANHA”

“O festival começou em 2005 na Praça da Liberdade, aqui no centro da vila e a ideia foi trazer, até às ruas do Tortosendo, os sabores da nossa freguesia”, conta David Silva, presidente da Junta de Freguesia do Tortosendo. “Hoje, passados estes anos todos, temos a Avenida Viriato, a Praça da Liberdade e as artérias centrais da nossa freguesia repletas de gente a provar mais de 40 qualidades de sopa”, explica o autarca.

“É com muita alegria que podemos dizer que a edição de 2023 é um verdadeiro sucesso. A melhor imagem que podemos levar daqui são estas mais de duas, três mil pessoas que, neste momento, já estão na nossa freguesia a provarem as nossas sopas”, assegura o presidente, pouco incomodado com os aguaceiros que ameaçaram o festival. “A chuva foram lágrimas de alegria de ver tanta gente na rua. É uma noite fantástica na nossa freguesia”, garante David Silva.

“É com satisfação que vemos o comércio local de portas abertas, que as pessoas têm oportunidade de conhecer e é uma aposta ganha vir aqui até ao centro do Tortosendo. É uma decisão que já tomámos: em 2024, as Sopas do Tortosendo vão voltar a estas ruas”, assegura o autarca, confirmando que a próxima edição se irá realizar no dia 5 de outubro de 2024.



“

É bom ver as ruas cheias de gente. Dá espírito ao Tortosendo”

BEATRIZ CORREIA

COVILHÃ

COMEMORAÇÃO DOS 135 ANOS

SOBRAL DE SÃO MIGUEL COM NOVA MARCA IDENTITÁRIA



Sobral de São Miguel integra a rede de Aldeias do Xisto

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Freguesia apresenta marca e inaugura parque infantil

A freguesia do Sobral de São Miguel comemora esta quarta-feira, 25, os seus 135 anos, um momento assinalado com apresentação de marca identitária da comunidade, “na qual convergiram sinergias da Junta de Freguesia de Sobral de São Miguel, das últimas gerações sobralenses e da Rede das Aldeias do Xisto, recriando a fortíssima marca identitária da nossa aldeia”, explica a junta em comunicado.

No dia em que se cumprem os 135 anos da publicação do Decreto de criação da freguesia, o programa tem início às 14:00 com a inauguração do parque infantil desta aldeia do xisto, seguindo-se a sessão evocativa do aniversário, que vai contar com a presença do presidente da Câmara Municipal, Vítor Pereira. O momento será ainda aproveitado para apresentar o projeto de requalificação da Rua do Barreiro.

Às 15:30, na Casa Museu João dos Santos/Junta de Freguesia, serão homenageados os autarcas sobralenses, com a inauguração da “Galeria dos Presidentes”.

O programa comemorativo teve início no domingo, 22, com o concerto “Let’s Dance”, pelo Coro Misto da Beira Interior e direção do maestro Luís Cipriano.

No dia 29 há missa, seguida de romagem ao cemitério da freguesia, em homenagem a todos os sobralenses.

A autarquia adianta que o programa comemorativo continuará com várias atividades e encerra no mês de dezembro.

ASSOCIAÇÃO DE DIABÉTICOS

VICTOR FAZENDEIRO REELEITO PRESIDENTE

Victor Fazendeiro foi reeleito presidente da direção da Associação de Diabéticos da Serra da Estrela no sábado, 21.

O dirigente recandidatou-se à direção da associação para que esta “não caísse num vazio diretivo”, depois de não ter sido apresentada qualquer lista na última assembleia geral, que

decorreu no dia 30 de setembro.

A lista eleita com 18 votos a favor e um contra, tem Victor Fazendeiro como presidente da direção e Henrique Gigante como vice-presidente. O secretário da direção é Victor Parente e João José da Silva é o tesoureiro eleito. O cargo de vogal é ocupado por Eugénia Andrade e os suplentes são

José Manuel Henriques e José Esteves.

Francisco Moreira foi eleito presidente da Assembleia Geral e tem como 1.º e 2.º secretário Rui Miguel Robbins e Elisabeth Neves, respetivamente.

O Conselho Fiscal é presidido por João Joaquim Vale e tem como relator Orlanda dos Santos e José Antunes Rodrigues como vogal.



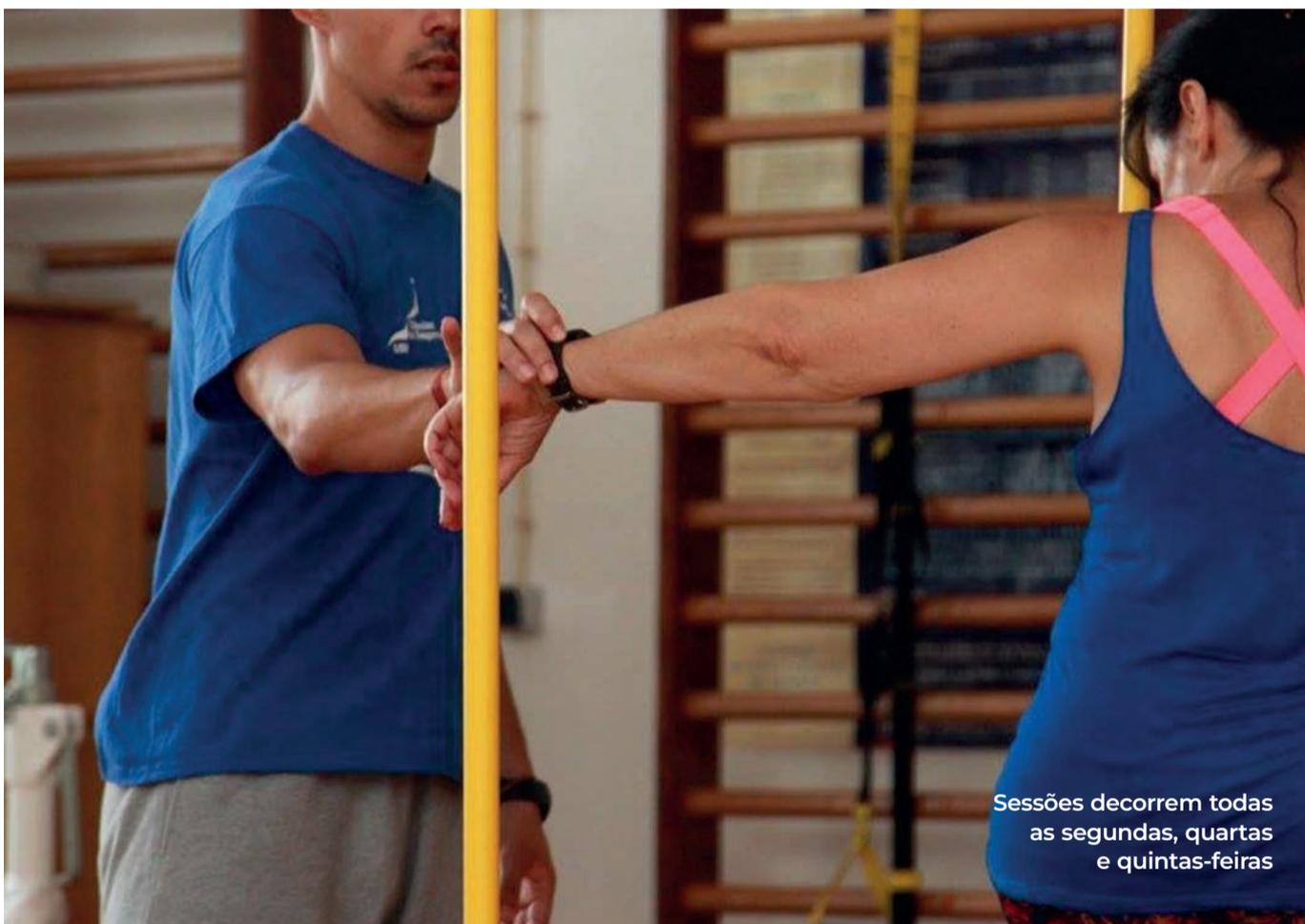
Victor Fazendeiro avançou para que associação “não caísse num vazio diretivo”

ASSOCIAÇÃO DIABÉTICOS

COVILHÃ

SESSÕES GRATUITAS

UBI PROMOVE PROGRAMA PARA SOBREVIVENTES DE CANCRO DA MAMA



Sessões decorrem todas as segundas, quartas e quintas-feiras

Programa Mama Move decorre durante o ano letivo 2023/24

Melhorar a aptidão física e funcional através de um programa de exercício físico supervisionado direcionado para sobreviventes de cancro da mama é o objetivo do Mama Move.

A iniciativa é promovida pelo Departamento de Ciências do Desporto e pelo Departamento de Sociologia da Universidade da Beira Interior (UBI) e decorre segundas, quartas e quintas-feiras das 17:30 e as 19:45 junto aos pavilhões desportivos da universidade, em Santo António.

O Mama Move permite, segundo a organização, “colmatar os efeitos secundários associados ao tratamento”, tais como, fadiga, diminuição da força muscular, amplitude de movimento, alteração da composição corporal, densidade óssea, capacidade aeróbia e a diminuição da

Sessões às segundas, quartas e quintas-feiras, junto aos pavilhões da UBI

qualidade de vida de forma geral.

“Além do condicionamento físico, a doença e os tratamentos acarretam amiúde efeitos cognitivos e emocionais com implicação direta na qualidade de vida dos pacientes e no desempenho de tarefas diárias, sejam laborais, pessoais ou sociais”, refere, em comunicado, a instituição.

Desse modo, o Departamento de Sociologia proporciona a oportunidade de participação num programa combinado com sessões de estimulação cognitiva que “pretende trabalhar, entre outros, os problemas de concentração e capacidade de raciocínio relatados por cerca de 25% dos sobreviventes do cancro de mama”.



Encontro marcado para domingo, às 10 horas, nas arcadas da Câmara

CENTRO HOSPITALAR CAMINHADA ASSINALA DOMINGO O DIA MUNDIAL DO AVC

■ Uma caminhada, com visita às várias peças de arte urbana no Centro Histórico da Covilhã, pelas 10 horas e 30, faz parte, no próximo domingo, 29, das iniciativas promovidas pelos profissionais de saúde da Unidade de AVC (Acidente Vascular Cerebral) do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB), para assinalarem o Dia Mundial do AVC. Serão realizados um conjunto de ações “com o objetivo de alertar a população para os sintomas do AVC e procedimentos a adoptar, e ainda promover o ensino de estratégias para prevenção da doença.”

Assim, no domingo a população é desafiada a juntar-se nas arcadas da Câmara, pelas 10 horas, onde haverá uma conversa preliminar sobre AVC, seguida da caminhada pela zona histórica da cidade.

No período da tarde, pelas 15 horas, a equipa da UAVC marca presença no Auditório do Pavilhão Polidesportivo em Vales do Rio e no Auditório dos Unidos Futebol Clube no Tortosendo, para a apresentação das Palestras “Sabes o que é o AVC?”.

“Estas ações na comunidade assentam na estratégia de sensibilização e prevenção, através de uma linguagem acessível a todos, sobre esta patologia, que continua a ser uma das principais causas de morte em Portugal, sendo também a principal causa de morbilidade e de potenciais anos de vida perdidos, no conjunto das doenças cardiovasculares” explica, em comunicado, a unidade de saúde, que diz que para participar em qualquer uma das ações bastará aparecer à hora marcada.

SANGUE

DADORES REALIZAM RECOLHA

■ O Grupo Humanitário de Dadores de Sangue da Covilhã realiza hoje, quinta-feira, 26, na sua sede, entre as 10 e as 13, e entre as 14:30 e 18 horas, uma recolha de sangue.

A associação apela a todas as pessoas que sejam solidárias nesta causa “tão nobre”, pois “gota a gota podemos salvar até quatro vidas”.

COVILHÃ

COMEMORAÇÕES DOS 50 ANOS

PRIMEIRO ALUNO E MEMBRO FUNDADOR DA UBI HOMENAGEADOS

Universidade da Beira Interior assinala esta quinta-feira, 26, os seus 50 anos de existência, na abertura do ano académico

A distinção do primeiro aluno inscrito no Ensino Superior na Covilhã, no então Instituto Politécnico da Covilhã, do qual saíra a Universidade da Beira Interior (UBI), e uma outra distinção a José Esteves Correia Pinheiro, um dos membros da então Comissão Instaladora desse instituto, fazem parte, esta quinta-feira, 26, da cerimónia de abertura do Ano Académico na UBI, que assinala o início das comemorações dos 50 anos de Ensino Superior na Covilhã. A mesma está agendada para as 14 horas e 30 no anfiteatro das Sessões Solenes (Polo I). “Estas homenagens assinalam a passagem de meio século sobre a publicação em Diário da República, Decreto-Lei n.º 402/73, de 11 de agosto, que dava origem a alterações na rede de Ensino Superior em Portugal, entre as quais, a criação do IPC, que abria portas no ano seguinte. Esta escola foi reconvertida, em 1979, no Instituto Universitário da Beira Interior e, em 1986, na UBI” frisa a instituição em comunicado.

PRIMEIRA AULA A 17 DE FEVEREIRO DE 1975

Segundo noticiava o NC na sua



JA

edição de 22 de fevereiro de 1975, a primeira aula no Instituto Politécnico da Covilhã foi no dia 17 desse mês e contou com um total de 130 alunos, divididos por dois cursos: engenharia têxtil e administração e contabilidade. O arranque deu-se no “antigo edifício do quartel, devidamente adaptado” contava o NC. Que adiantava ainda que a história de criação do Instituto era uma “batalha de perseverança e

querer, que a cidade não esquecerá. A Covilhã tem agora ensino superior, podendo assim afirmar-se como polo natural de desenvolvimento”.

A presidir à cerimónia esteve, então, o presidente da Comissão Administrativa da Câmara da Covilhã, Luís Filipe Mesquita Nunes, e o presidente da Comissão Instaladora, Duarte Simões, num arranque de ano letivo que contou com

Uma “batalha de perseverança e querer, que a cidade não esquecerá”

sete professores: José Eanes, Mário Madureira, Fernando Jesus, Lopes da Silva, Augusto Guimarães, Fernando Carneiro e Miranda Saraiva.

O PROGRAMA

Além destas homenagens, a sessão solene desta quinta-feira inclui a oração de sapiência subordinada ao tema “Uma Visão da Inteligência Artificial”, que será proferida por Luís Filipe Barbosa de Almeida Alexandre, professor catedrático do Departamento de informática, da Faculdade de Engenharia da UBI. A abertura do ano académico inclui ainda o Cortejo Académico, a partir da Capela de S. Martinho, as intervenções do Reitor da UBI, Mário Raposo, presidente da Associação Académica, Pedro Jacinto, e do presidente do Conselho Geral, Hugo Carvalho. Do programa faz parte ainda a entrega do Prémio +UBI, programa de excelência para colocados no Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior.

O registo do NC da primeira aula no então Instituto Politécnico da Covilhã

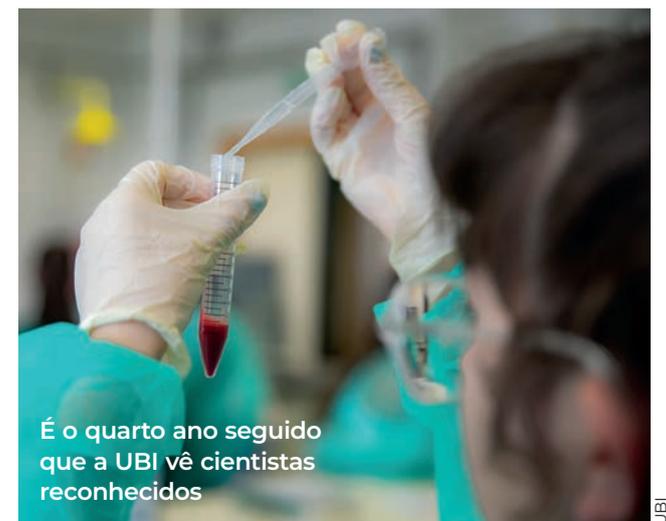
UBI

ESTUDO AMERICANO COLOCA 19 INVESTIGADORES ENTRE OS MELHORES

■ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem 19 investigadores entre os mais relevantes do mundo, segundo um estudo de uma universidade americana. Este é o quarto ano consecutivo em que a UBI vê reconhecidos cientistas de diversas áreas, num estudo desenvolvido

pela Universidade de Stanford (EUA). O relatório apresenta duas listas, distinguindo os investigadores que apresentam a melhor performance, tendo em conta a influência e impacto alcançados na sua área, ao longo da carreira, e ainda os mais relevantes do ano anterior, neste caso, de 2022.

Para esta avaliação, a equipa da Universidade de Stanford avaliou mais de 200 mil investigadores em ambas as listas, tendo considerado os valores de citações, de acordo com a base de dados online da SCOPUS, amplamente utilizada para efeitos científicos.



É o quarto ano seguido que a UBI vê cientistas reconhecidos

UBI

OPINIÃO



ANA RIBEIRO RODRIGUES

135 ANOS DE SOBRAL DE SÃO MIGUEL

SUSETE FERREIRA
ARQUEÓLOGA



O Sobral é como a lua, podemos não estar a vê-la, mas sabemos que ela está ali. Todo o sobralense sabe que ande por onde andar a sua pequena aldeia segue-o como a lua segue a Terra. O sobralense traz a sua aldeia no coração, sofre quando não a vê, fica “salamurdo” e “amonado”, mas enche-se de orgulho e brilho quando conta aos outros como é linda a sua terra.

Eu não sou exceção e sempre que o Sobral me vem ao pensamento partilho com outros a imagem de uma aldeia de gente generosa, forte e dura como o xisto, moldada pela dureza do trabalho no campo de geração em geração. Descrevo cada canto como se de uma ode se tratasse, é impossível ouvir sem querer visitar... Talvez por isso nestes 135 anos de Sobral de São Miguel a aldeia se tenha vindo a transformar para saber receber.

Recordo da minha infância caminhos de terra, seixo e cascalho, as paredes débeis e toscas, um curso de água poluído e os banhos de verão que depressa acabavam com uma maleita. Contudo, a felicidade era imensa e a comunidade plena de crianças convidava à traquinice. Arrisco-me a dizer que, apesar das dificuldades que poderiam existir, e de um ou outro infortúnio que levaram a um fim mais trágico, no Sobral nenhuma criança cresceu infeliz.

Com o tempo e como na generalidade das aldeias de Portugal, o Sobral foi-se despindo de pessoas e perdendo algum do seu brilho, quase se perderam as crianças e o campo foi sendo abandonado. Apesar de tudo e prova do seu encanto, uma lufada de ar fresco tem chegado a este cantinho que carinhosamente os sobralenses chamam de “Centro do Universo”. O turismo tem trazido visitantes, a aldeia tem-se regenerado fruto dos jovens corajosos que insistem em manter-se firmes e não abandonar a aldeia. As ruas e muros já não são toscos, a poluição deixou de existir, o xisto e a ardósia são os reis e novas abordagens são testadas por uma comunidade que mantém a sua essência mas aceita a modernidade. O Sobral é a nossa lua, que se mantenha neste quarto crescente por muitos mais anos.

O CLIMA AQUI É OUTRO

NUNO EZEQUIEL PAIS
CONSELHEIRO
NACIONAL DO PSD



Temos assistido com espanto - e bastante irritação - às recentes manifestações dos ativistas do clima e da habitação. As últimas foram o ataque ao Ministro das Finanças, Fernando Medina e a uma loja de produtos de luxo.

São maioritariamente jovens, interrompem eventos, estradas, insultam, atiram tinta, destroem património público e privado. Pertencem habitualmente a associações ligadas a partidos radicais de esquerda. O que é estranho, pois são estruturas que se apresentam como ambientalistas, mas são meramente partidaristas. Não tem mal pertencer a partidos, o mal está em pertencerem a um partido, mas enganarem os jovens com a garantia de serem associações independentes. Não tenho dúvida de que muitos jovens estão a ser instrumentalizados. Tal como também não tenho dúvidas de que os mentores do vandalismo não conhecem o nosso país. Não sabem que somos um país pacífico nem sabem que somos um país desigual.

Quanto a sermos pacíficos, há um exemplo fácil: usar a violência numa manifestação em França é normal. Ninguém estranha. Enerva muita gente, agrada a outros tantos. Em Portugal a violência é repudiada. Portugal é o país do 25 de Abril, uma revolução feita praticamente sem sangue. Somos o país do Tratado de Evoramonte, que também prova que somos de “brandos costumes”. Somos o país que levou décadas a acabar com o Estado Novo. É com tranquilidade e diplomacia que aqui se fazem as mudanças.

A crise climática e os problemas da habitação precisam de uma mudança séria. Sobretudo de mentalidades. E as mudanças implicam sonoridade, algazarra, estardalhaço. Nisso estamos de acordo. Mas barulho não quer dizer violência. Ponham os olhos do processo que vários jovens portugueses intentaram contra estados europeus pela sua tibieza a lidar com a crise climática. Vai dar melhores resultados e puxar mais adeptos do que o vandalismo a que estamos a assistir. O segundo motivo pelo qual acho que estas organizações extremistas não conhecem Portugal. Não sabem da desigualdade entre o interior e o litoral. Entre as grandes e as pequenas cidades. Só pode ser isso, porque ninguém os ouve defenderem uma migração interna para o interior. É que a vinda de toda essa gente para o interior permitia deixar de pressionar tanto as cidades e tornaria mais equilibrado o país. Há muitas casas disponíveis para habitação no interior! Não é só nas cidades do litoral que se pode viver. Também há vida no campo e nas cidades do interior! Ou estes ambientalistas não conseguem viver longe do Colombo, do Amoreiras e do NorteShopping? E já agora, quando vierem, venham de comboio (que parece que anda a vapor) ou de auto estrada (para verem o que custa, mesmo com 30% de desconto...). Que manifestantes são estes, que nunca os ouvi reclamar do “clima” que se vive no interior?

OPINIÃO



MOBILIDADE NO INTERIOR

ANA RIBEIRO RODRIGUES

LUÍS GARRA
SINDICALISTA



De repente, talvez por coincidência, ou talvez não, reapareceu a campanha anti abolição das Portagens no Interior, assente em duas ideias:

A primeira é dizer que o aumento do IUC para os automóveis anteriores a 2007 é para os ricos não pagarem portagens;

A segunda é dizer que a solução não está na redução do preço das portagens, mas num investimento claro e significativo no transporte público, já que os carros poluem.

As duas ideias, parecendo diferentes, ajudam o governo no objectivo de manter as portagens, isto porque:

A primeira ideia é malévola e mentirosa, já que, o aumento do IUC é justificado pelo governo por razões ambientais e de segurança e não para compensar os custos com a redução das portagens. É o que está no Orçamento de Estado para

2024. Se assim é, porque mentem? Eu calculo o porquê.

A segunda é mais dissimulada, mas é igualmente malévola, e aponta-nos o caminho dos amanhãs que cantam. Do tipo: continuem a pagar as portagens que os transportes públicos rodoviários e as ligações ferroviárias rápidas e a preços compensadores estão aí ao virar da esquina.

São enganadores os argumentos que os segundos emitem. Vejamos:

Quanto à questão ambiental assinalo que, num quadro em que não há alternativas e os tais transportes públicos rodoviários e ferroviários são uma miragem, o pagamento das portagens transfere os automobilistas da A23, A24 e A25 para as estradas nacionais e para o atravessamento de aglomerados urbanos (aldeias, vilas e cidades), indo poluir directamente junto das populações e aumentar a sinistralidade, como é óbvio e de ciência certa.

Quanto ao argumento dos transportes públicos mais rápidos importa dizer que eles não existem, os que existem são escassos (há concelhos e outras localidades que não têm rede de transporte público com horários acessíveis e

regulares), as ligações ferroviárias são caras e escassas e quem tiver assuntos a tratar (por exemplo de saúde, familiares, ou de negócio, etc.) em Lisboa, Porto ou Coimbra tem de ir na véspera ou regressar no dia seguinte com custos de alojamento e alimentação.

Por outro lado, o governo prometeu apresentar um Plano de Mobilidade para o Interior e até não o fez e o que fez foi dar às empresas transportadoras de passageiros o dinheiro que devia ser para diminuir o preço dos passes sociais dos utentes e dos demais transportes públicos. Pagamos passes sociais mais caros que em Lisboa e Porto.

Esta é a realidade. Por isso, defender as portagens, mesmo não tendo as alternativas e o tal transporte público é, para ser benévolo, uma opinião deslocada da realidade, que só serve às concessionárias e às PPP e prejudica o Interior.

O atraso estrutural deste país está ligado ao que de vários quadrantes e pelos vários meios querem manter as portagens. Olhemos para a nossa vizinha Espanha que estava a ser apertada para impor as portagens em 2024 e desistiu dessa ideia.

Combater o atraso (todos os atrasos) é uma tarefa difícil, mas é aliciante!

PUBLICIDADE

ANUNCIE NO NOTÍCIAS DA COVILHÃ
comercial@noticias da covilha.pt – 275 035 378

NOTÍCIAS
DA COVILHÃ

COVILHÃ

TEIXOSO

FESTA DO CALDO DO FORNO NO FIM-DE-SEMANA

Prato típico da vila é servido no domingo

A ADTEIXO- Associação de Desenvolvimento Local do Teixoso promove no próximo fim-de-semana, sábado, 28, e domingo, 29, a tradicional Festa do Caldo do Forno, um prato típico da vila, no edifício da praça e numa tenda anexa.

Pela primeira vez, o evento associa-se à Mostra de Produtos Outonais, e contará com mais de 20 expositores nos quais não faltará o artesanato e a gastronomia típica. “Esperamos que esta junção seja um sucesso” frisa a associação.

Inicialmente, a festa esteve marcada para 16 e 17 de setembro, mas foi adiada face às previsões de mau tempo, pelo que desta vez a organização optou por montar uma tenda de modo a que o certame se possa realizar, independentemente das condições meteorológicas.

A animação está assegurada no sábado com João Gonçalves e o DJ David Santos, e no domingo, dia em que é servido o famoso caldo, pelos Bombos do Barco e Alexandre Almeida.

O caldo do forno é uma iguaria gastronómica composta por arroz, grão e carnes de porco menos nobres que vão cozinhando lentamente num forno de lenha durante 12 a 16 horas e com algum enchido. Esta tradição secular vem desde os tempos dos fornos comunitários e foi recuperada, em 2018, pela associação de desenvolvimento local.



RUI EL DELGADO

No domingo, o caldo do forno é servido à população



Seis escolas covilhanenses premiadas em Braga

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROJETO “ECO-ESCOLAS” DISTINGUE A COVILHÃ

■ A Câmara Municipal da Covilhã e seis escolas do concelho foram premiadas pelo programa Eco-Escolas, uma iniciativa que distingue as escolas que desenvolvem o programa de educação ambiental com o mesmo nome, ao longo do ano letivo.

Foram galardoadas a Escola Básica A Lã e a Neve, a EB do Refúgio, a EB n.º 2 do Teixoso, a EB 2/3 do Tortosendo, a Escola Secundária Campos Melo e a Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa. A Escola Secundária Campos Melo foi premiada, também, pela participação em dois desafios do projeto.

A autarquia foi distinguida como “Município Parceiro”, pelo apoio prestado ao desenvolvimento de ações por parte das seis escolas que participaram no programa.

A entrega dos prémios realizou-se no dia 13 de outubro, Dia das Bandeiras Verdes 2023, em Braga.



Club União tem escola de bridge que reabre em novembro

CLUBE UNIÃO

BRIDGE

CLUB UNIÃO REALIZA OPEN

■ O Club União da Covilhã realiza, pela terceira vez, o seu Open de Bridge, no próximo fim-de-semana (sábado, 28 e domingo, 29). A competição decorrerá pelas 15 horas nas instalações do Club.

O torneio terá classificação em match points ao top integral e certificado pela Federação Portuguesa de Bridge. E contará, acima de tudo, com portugueses, mas segundo a coletividade pode “este ano tornar-se

internacional” com participação de espanhóis e pelo menos um sueco.

O Club União, em comunicado, frisa estar “empenhado na divulgação da modalidade”. A sua escola reabre no próximo mês de novembro.

GRANDE TEMA



1. Bairro vai passar a ter entrada pela Travessa da Saudade e saída pela Travessa Marquês de Pombal

2. Primeira fase contempla arruamentos e a reconstrução de 28 casas

obra, como também após a obra terminada”, explicou o empresário.

A intervenção que vai agora começar visa a remodelação de 28 casas nas ruas no cimo do bairro, as mais próximas da Rua da Saudade, e o prazo de execução é de um ano e meio, todas com tipologia T1, o alojamento predominante nas remodelações que se têm verificado no núcleo histórico da Covilhã nos últimos anos.

Luís Dias sublinha estar prevista a remodelação das “28 habitações com condições de habitabilidade e conforto do século XXI”.

O projeto foi apresentado publicamente no sábado e a intervenção global, que prevê a recuperação de 55 casas, todas T1, assim como a área envolvente e arruamentos, representa um investimento de três milhões de euros, que os promotores antevêm estar concluído no prazo de três anos.

Segundo Luís Dias, vai ser feita a limpeza da vegetação e o melhoramento dos arruamentos ao Bairro da Alegria, para “permitir futuramente acesso automóvel aos futuros residentes”.

De acordo com o responsável da 2Live, será criado um parque de estacionamento e a circulação automóvel será feita num único sentido, com entrada pela Travessa da Saudade e saída pela Travessa Marquês de Pombal, que desemboca na Rua Marquês de Pombal, nas proximidades da extinta coletividade Os Brincalhões.

PARA ARRENDAR

BAIRRO DA ALEGRIA VAI SER CONDOMÍNIO FECHADO

Obras nas primeiras 28 casas começam nas “próximas semanas”

ANA RIBEIRO RODRIGUES

As obras de requalificação das primeiras 28 casas do Bairro da Alegria começam “durante as

próximas semanas”, adiantou ao NC Luís Dias, o responsável da empresa que comprou o antigo bairro operário, que passará a ser um condomínio todo vedado.

Entre a intervenção a fazer nesta primeira fase está a “criação das condições para delimitar toda a propriedade que constitui o Bairro da Alegria, quer durante a



2LIVE

Toda a propriedade vai ser vedada

GRANDE TEMA



- 3.** Promotor espera dentro de três anos ter reabilitadas 55 habitações
4. Bairro da Alegria passa a ter estacionamento no interior

Quando estiver terminado, a intenção é que o condomínio fique dotado de espaços de utilização comum e de serviços, como café ou mercearia, para maior comodidade dos residentes.

A 2 Live comprou em janeiro de 2021 o emblemático bairro operário da cidade ao anterior proprietário.

A empresa de Sesimbra, detentora do conjunto de habitações, mudou, entretanto, a sua sede para a Covilhã, onde tem outros investimentos na cidade direcionados para o arrendamento de espaços de habitação partilhada.

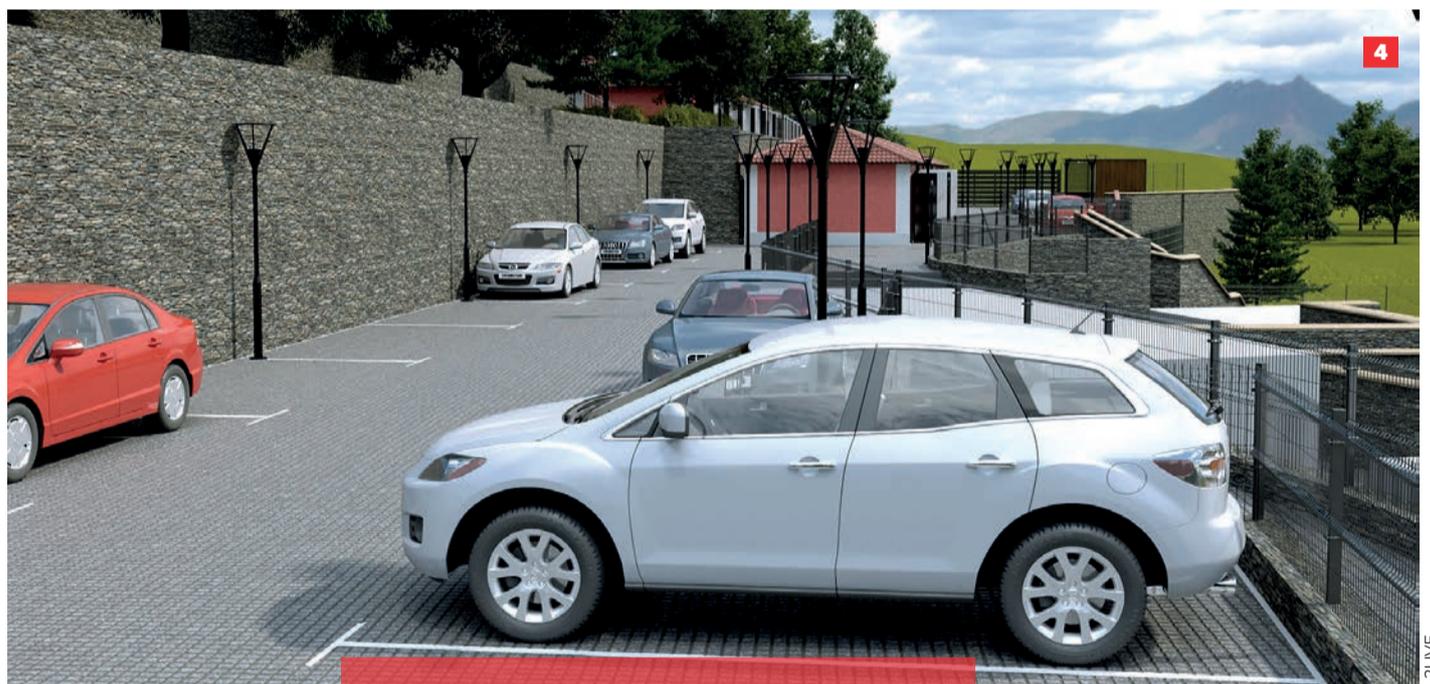
“A intenção é reabilitar o Bairro da Alegria, mantendo a sua origem histórica e génese de habitação, mas trazê-lo para o século XXI, pretendendo com esta iniciativa colmatar a necessidade de habitação que, à semelhança do resto do país, se sente na Covilhã”, adiantava em setembro ao NC Luís Conceição.

No bairro operário construído entre 1938 e 1948, outrora um espaço com muita vida, com centenas de habitantes, a maioria trabalhadores das fábricas de lanifícios e também muitos polícias, restam seis casas ocupadas, na zona da Rua do Centenário, mais próxima do acesso à Rua Marquês de Pombal e à antiga Fábrica

Transformadora de Lãs, atual polo das Engenharias da Universidade da Beira Interior.

Os últimos residentes na Avenida da Felicidade, a artéria central, saíram das casas que ocupavam há 84 e 65 anos nos últimos dois meses, para a Rua do Centenário, a única atualmente habitada.

No Bairro da Alegria, as emblemáticas placas de identificação azuis das ruas desapareceram em agosto, tal como alguns materiais em metal que foram retirados. As casas estão há muito devolutas, algumas, as das duas



Restam seis casas ocupadas no Bairro da Alegria, na zona da Rua do Centenário

primeiras artérias, com sinais recentes de vandalismo.

As casas em banda têm 25 metros quadrados, logradouro e a maioria está em avançado estado de degradação. As futuras unidades T1 vão ter um quarto, casa de banho, cozinha e sala. A traça será ligeiramente alterada, nomeadamente junto às portas.

Na última reunião da Câmara da Covilhã, Serra dos Reis, vereador com o pelouro do Urbanismo, elogiou o investimento nas residências e sublinhou que “o resultado final é de excelência”.

REGIÃO

BEIRA INTERIOR

PLATAFORMA P'LA REPOSIÇÃO DAS SCUT CONVIDA ZERO A VIR CONHECER O INTERIOR



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Plataforma frisa que a associação Zero ou não leu a proposta do Orçamento do Estado e “faz afirmações que desconhece” relativamente ao IUC ou “está a faltar à verdade deliberadamente”

A Plataforma P'la Reposição das Scut na A23 e A25 convidou esta semana a Zero a vir ao Interior, acusa a associação ambientalista de desconhecer a realidade económica e social e a rede de transportes e destaca que o Orçamento do Estado não relaciona o aumento do Imposto Único de Circulação (IUC) com a redução nas portagens.

“Desconhecem o país, já que fazem crer que o Interior é como Lisboa, onde há metro, caminho de ferro, barco e autocarro com horários compatíveis para qualquer lado e a preços reduzidos”, sublinha o movimento, em comunicado, em resposta à associação ambientalista.

A Zero defendeu que “o desconto

nas portagens não deve existir e, por isso, não precisa de ser compensado com aumento da receita do IUC”, mas a Plataforma P'la Reposição das Scut (vias sem custos para o utilizador) salienta que “na proposta de Orçamento do Estado para 2024 em lado algum se diz que o aumento do IUC tem o objetivo referido”.

A Plataforma frisa que a Zero ou não leu a proposta do Governo e “faz afirmações que desconhece” ou “está a faltar à verdade deliberadamente”. “Esperamos sinceramente que a associação Zero repense a sua atitude para com o interior do país, pois, como bem sabe, o fundamentalismo é o pior inimigo da causa ambiental”, refere o porta-voz do movimento.

Luís Garra, na mesma nota, vinca que “o Governo prometeu apresentar um Plano de Mobilidade para o Interior e até agora não o fez e o que fez foi dar às empresas transportadoras de passageiros o dinheiro que devia ser para diminuir o preço dos passes sociais dos utentes e dos demais transportes públicos”.

O porta-voz da Plataforma P'la Reposição das Scut na A23 e A25 acrescenta que na região onde passam as duas

autoestradas os passes sociais são mais caros do que em Lisboa e no Porto, “ao ponto de numa freguesia rural da Covilhã o passe custar mais de 100 euros por mês”, como acontece com São Jorge da Beira.

O representante do movimento convida os representantes da associação ambientalista a deslocarem-se ao Interior “para verem in loco a sua realidade económica e social e a rede de transportes urbanos e interurbanos e as suas ligações rodoviárias

Zero defende que desconto nas portagens “não deve existir” e por isso, não deve ser compensado com aumento do IUC

e ferroviárias a Lisboa, Porto ou Coimbra”.

“A associação Zero e o seu presidente por acaso sabem que os transportes públicos mais rápidos não existem, que os existentes são escassos e há concelhos e outras localidades que não têm rede de transporte público com horários acessíveis e regulares”, questiona a Plataforma.

O porta-voz menciona também as ligações ferroviárias “caras e raras”, que obrigam a quem tem assuntos para tratar em Lisboa, Porto ou Coimbra, como ir ao médico ou tratar de negócios a ter de “ir na véspera ou regressar no dia seguinte, com custos de alojamento e alimentação”.

A Plataforma P'la Reposição das Scut nas autoestradas A23 e A25 integra sete entidades dos distritos de Castelo Branco e da Guarda – a Associação Empresarial da Beira Baixa, a União de Sindicatos de Castelo Branco, a Comissão de Utentes Contra as Portagens na A23, o Movimento de Empresários pela Subsistência pelo Interior, a Associação Empresarial da Região da Guarda, a Comissão de Utentes da A25 e a União de Sindicatos da Guarda.

“

Esperamos sinceramente que a associação Zero repense a sua atitude para com o interior do país”

BELMONTE

INVESTIMENTO DE 45 MILHÕES DE EUROS

GRUPO DE EMPRESÁRIOS BRASILEIROS QUER CRIAR POLO DE INOVAÇÃO DIGITAL

O projeto “Caravela Digital” envolve várias empresas portuguesas e brasileiras, e visa criar uma espécie de “cidade digital” no concelho belmontense

JOÃO ALVES

“Caravela Digital”. Assim se chama o polo de inovação digital que um grupo de empresários brasileiros, ligados às novas tecnologias e informática, quer desenvolver em Belmonte, na futura Área de Acolhimento Empresarial a construir na freguesia de Maçaínhas, bem ao lado da A23. O projeto, que conta também com empresas nacionais, foi apresentado na passada sexta-feira, 20, na vila, com a presença da Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa.

“Fiquei agradavelmente surpreendida com a seriedade com que estão no processo. Ouviram os nossos pedidos e agora, que haja um plano de ação para se começar a trabalhar” disse Ana Abrunhosa, de um projeto que, na sua totalidade, envolve um investimento de 45 milhões de euros, a 4/5 anos.

Segundo os promotores, o que se pretende é criar “um ecossistema de inovação, no interior do país, que fomente a atração de empresas, ideias, talentos, com o intuito de liderar o desenvolvimento de tecnologias avançadas”, alavancando o



crescimento sócio-económico de toda a comunidade e do País. Além disso, pretende-se atrair técnicos qualificados, nomeadamente do Brasil, para trabalharem em Belmonte, ajudando assim a combater o fenómeno da desertificação.

Segundo explicou Adriano Dias, de uma das cinco empresas brasileiras envolvidas no projeto, pretende-se ocupar os 23 lotes da futura Área de Acolhimento Empresarial, a construir em 7,6 hectares de terreno em Maçaínhas, numa espécie de “cidade tecnológica” em que, além da incubação de

empresas, funcionarão empresas de informática, tecnologia, software e outras, e em que toda a restante área será ocupada por serviços (farmácia, lojas, etc), um centro de congressos, universidade, escola, creche, espaço desportivo, ciclovias e até um mini-rail. “Belmonte tem uma posição estratégica importante, ficando no meio de cidades como o Porto, Lisboa e Madrid. Maçaínhas, sendo um lugar que sofre com a desertificação, não podia ser o melhor sítio para situar o centro, tendo também em conta a proximidade da A23” frisa.

Ana Abrunhosa lembrou Dias Rocha que existem apoios a este tipo de projectos

Dias Rocha, presidente da autarquia, diz ter ficado agradado com o desafio, que surge depois da WIT Software também se ter instalado em Belmonte, trazendo técnicos brasileiros para ali morarem com as famílias (estão neste momento 17 na vila). “Será um polo de desenvolvimento com empresas já com provas dadas e com muitos funcionários no Brasil. Belmonte não é uma ilha e também os concelhos vizinhos poderão beneficiar. O problema é que não temos casas para albergar gente que venha do Brasil. Temos que recuperar algumas e possivelmente construir mais” afirma.

Ana Abrunhosa lembrou que os “apoios e incentivos” para este tipo de projeto “existem”, como por exemplo para construção de habitação a preços acessíveis, disse que a Caravela Digital só fará sentido se forem associadas a UBI, IPCB ou IPG, e que existe assim “um grande desafio para as nossas autarquias”. “O projeto pode ter epicentro em Belmonte, mas pode ser de toda a região” vinca. Aconselhando os envolvidos a “trabalhar já”. “Um projeto destes, a cinco anos, é muito ambicioso, mas pode ser conseguido em sete. No Interior, para recuperar vida, são precisas empresas. Temos que agora ir cortando o “elefante” em fatias, e temos que responder rapidamente aos empresários. Porque se nada acontecer, vão embora” recorda a ministra.

BOMBEIROS

“NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS”

■ Inicialmente, em junho, havendo apenas uma ambulância operacional para situações de emergência, face ao facto de dois acidentes terem destruído outras tantas viaturas, a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Belmonte lançou uma campanha de angariação de verbas para conseguir cerca de 60 mil euros que pudessem ser utilizados na aquisição de uma nova ambulância. Em julho, um empresário local doou aos bombeiros essa verba, a ambulância (já ao serviço desde agosto) foi comprada, mas a campanha manteve-se para se conseguir um segundo

veículo de socorro. Agora, quatro meses depois, um outro empresário deu igual valor aos bombeiros, que assim vão adquirir uma segunda ambulância que deverá estar ao serviço em novembro.

Como “não há duas sem três”, a direcção da associação decidiu, por isso, afetar a soma de todos os donativos que tinham sido realizados pela população, coletividades e outras entidades, para a compra de um terceiro veículo que será dedicado ao transporte de doentes não urgentes.

“Se tudo correr bem, e com o

arranjo de uma ambulância acidentada, ficaremos com quatro ambulâncias de socorro. O infortúnio que tivemos tornou-se numa coisa muito boa e numa onda de solidariedade muito grande” frisa a presidente da direcção, Anabela Pinto. “Para as pessoas não verem defraudadas as expectativas das pessoas, vamos adquirir um veículo que é também muito necessário, para dar resposta ao que nos é solicitado, pelas pessoas ou hospitais. São veículos de desgaste rápido e é sempre muito bom podermos renovar a nossa frota” explica a líder diretiva.



Com o arranjo de uma viatura acidentada, bombeiros ficarão com quatro ambulâncias de socorro

MANTEIGAS

PRÉMIO INTERNACIONAL

“SOMOS UMA DAS MELHORES VILAS TURÍSTICAS DO MUNDO”

Manteigas foi distinguido pela Organização Mundial do Turismo com o prémio “Melhor Aldeia Turística 2023”. Flávio Massano, que recebeu a distinção no Uzbequistão, frisa que caminho a seguir é o da sustentabilidade e excelência

“Este é um prémio fantástico. Estou muito orgulhoso do que a nossa terra conseguiu, do que todos nós (manteiguenses) conseguimos”. Foi assim que, num vídeo publicado na sua página de Facebook, instantes após a distinção, que o presidente da Câmara de Manteigas, Flávio Massano, reagiu à atribuição do prémio “Melhor Aldeia Turística 2023” a Manteigas, por parte da Organização Mundial do Turismo.

Presente na cerimónia, que decorreu em Samarkand, no Uzbequistão, Flávio Massano lembrou que o sector turístico “é de grande importância” para o município serrano e que este prémio é o “reconhecimento mundial” a uma terra que sabe receber. “Somos uma terra reconhecida mundialmente e espero que este prémio seja uma nova jornada para o nosso município continuar a trilhar o caminho da sustentabilidade e da excelência turística” afirma o autarca local. Um prémio que reconhece “todos os manteiguenses” e quem investe no concelho. “É um incentivo para quem o faz. Manteigas é uma das melhores vilas turísticas do Mundo. E não somos nós que o dizemos” vinca o presidente da Câmara Municipal, que elogia o trabalho feito pelas Aldeias de Montanha no que toca à candidatura, na qual Manteigas foi a escolhida.

“Nós já sabíamos que Manteigas é uma das melhores vilas para visitar, desfrutar da natureza e viver as experiências autênticas da montanha. Mas agora, todo o mundo vai saber” frisa a rede de Aldeias de Montanha em comunicado.

A organização destaca que este é um prémio que “valoriza a inimitável



experiência de imersão na natureza mais pura, no coração da Serra da Estrela. Que reforça a qualidade da oferta turística de Manteigas, a forte ligação histórica, social e económica com a renovada indústria dos lanifícios, e a sua comunidade local que tão bem sabe receber.”

ENALTECER O “TURISMO DE EXCELÊNCIA” DO INTERIOR

Além da Manteigas, também a Aldeia Histórica de Sortelha, no concelho do Sabugal, recebeu o galardão durante a Assembleia Geral e a Reunião da Comissão Executiva da Organização Mundial do Turismo, que decorreu na passada semana no Médio Oriente, e onde foram premiadas outras localidades do globo. “Esta distinção, atribuída por uma das mais relevantes entidades turísticas do mundo, enaltece a excelência do turismo nacional, do Interior do país e de ofertas turísticas diferenciadoras”, salientou, citado em comunicado, o secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços, o covilhanense Nuno Fazenda.

A Ericeira, no concelho de Mafra, e a vila da Madalena, no concelho do Pico, Açores, foram as outras duas localidades portuguesas agraciadas.

A tutela informa que o selo, que estará em vigor durante três anos, distingue os melhores destinos rurais, a nível mundial, promovendo o papel transformador do turismo nestes territórios através de estratégias de sustentabilidade alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas. Na opinião de Nuno Fazenda estes prémios são “um reconhecimento internacional à sustentabilidade e autenticidade do turismo português, que importa continuar a assegurar e a valorizar”.

Sortelha é a terceira Aldeia Histórica a receber a distinção, depois de Castelo Rodrigo, no concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, ter vencido em 2021, e Castelo Novo, no concelho do Fundão, ter conquistado o mesmo prémio em 2022.

O presidente da Câmara do Sabugal, Vítor Proença, presente na cerimónia, salientou que este

Autarca garante que caminho da “sustentabilidade” e da “excelência turística” é para manter em Manteigas

“Manteigas é uma das melhores vilas turísticas do Mundo. E não somos nós que o dizemos”

é o reconhecimento da valorização “dos recursos fundadores” da Rede Aldeias Históricas de Portugal e frisou que o prémio pode ajudar a catapultar o turismo não apenas em Sortelha, como na região. “Esta distinção servirá, sem dúvida, como um novo impulso na atração turística para Sortelha, para a Rede das Aldeias Históricas de Portugal e para a região, assim como para o investimento privado em Sortelha”, considerou o autarca, citado em comunicado. Vítor Proença acrescentou que o património arquitetónico e natural, a mobilidade e acessibilidade de Sortelha foram aspetos valorizados pelo júri.

Para o presidente da Associação de Desenvolvimento Turístico Aldeias Históricas de Portugal, Carlos Ascensão, o reconhecimento “demonstra mais uma vez o mérito do trabalho desenvolvido pela Aldeias Históricas”.

Com o prémio “Melhor Aldeia Turística”, que vai na terceira edição, a Organização Mundial de Turismo procura demonstrar que o turismo pode ser uma força positiva para o desenvolvimento rural e o bem-estar das comunidades.

A Organização Mundial do Turismo destacou localidades “genuinamente comprometidas com a promoção e a preservação do seu legado cultural e histórico, e promotoras de turismo sustentável”, é referido pelas Aldeias Históricas.

FUNDÃO



HABITAÇÃO COLABORATIVA

ESPAÇO PARA SENIORES “CUIDAREM UNS DOS OUTROS”

A Aldeia do Prado é “conceito inovador” e dá aos residentes flexibilidade e privacidade

ANA RIBEIRO RODRIGUES

Cuidar uns dos outros. É esta a premissa das residências colaborativas que vão nascer em terrenos do Centro Assistencial Cultural e Formativo do Fundão (CACFF), perto de Aldeia de Joanes e do Telhado. Um “conceito inovador”, sublinha a presidente da instituição, Alcina Cerdeira, que pretende que os seniores que ali morem tenham privacidade, mas também vivam em comunidade e se organizem e promovam iniciativas em conjunto.

Depois de o primeiro ter ficado deserto, e de o valor ter sido aumentado, para cerca de dois milhões de euros, o concurso está aberto e, se tudo correr como previsto, a obra, com um prazo de execução de 18 meses, tem início no início do próximo ano, para estar concluída até ao final de 2025.

A Aldeia do Prado nasce da vontade de a instituição dar uma “resposta inovadora” e diferente das estruturas residenciais para pessoas idosas, com regras mais flexíveis quer para os utentes, quer para a estrutura, que não tem de ter os mesmos recursos humanos.

Alcina Cerdeira acentua que o aldeamento colaborativo vai ter 21 moradias, com capacidade para 60 pessoas, num terreno que permite “aumentar para outras tantas” casas, e num espaço plano, “sem nenhum degrau”, para facilitar a mobilidade.

“O que importa aqui, mais do que o espaço físico, é o conceito, diferenciador”, realça a responsável da CACFF.

A presidente refere que as pessoas têm ritmos diferentes, seja na hora de dormir, das refeições ou de outras rotinas, e que o aldeamento lhes permite recorrerem apenas aos serviços que pretendem, com uma margem diferente do que acontece em estruturas de maior dimensão.

“Não há pessoas no futuro para cuidar de nós. Devemos cuidar uns

dos outros, com menos recursos e é este conceito que estamos aqui a implementar”, enfatiza a responsável, ao NC. “A esperança média de vida vai aumentando e nós temos mesmo de pensar na qualidade de vida. É a pensar nisso que temos de construir novas respostas e temos de pensar no

Residente podem partilhar saberes e levar objetos pessoais ou o animal de estimação

envelhecimento ativo”, acrescentou.

A intenção é que os seniores com autonomia possam ter o seu espaço, levem consigo objetos pessoais ou até o seu gato, e que possam cuidar do jardim, da horta, assim como partilharem saberes, fazerem a sua vida à medida das suas necessidades e recorrerem aos serviços de refeições, lavandaria, psicologia ou de assistentes operacionais apenas se e quando o desejarem.

A Aldeia do Prado foi desenhada para que os residentes “comuniquem como se fosse uma aldeia”, explica Alcina Cerdeira, e a diferença para o que existe está na possibilidade de as pessoas terem “capacidade de optar” sobre a sua vivência quotidiana.

O projeto foi candidatado ao programa Nova Geração de Equipamentos e Respostas Sociais, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). O custo com os equipamentos para a estrutura, cerca de 200 mil euros, vai ser suportado pelo CACFF, que antevê recorrer à banca para o efeito.

Aldeamento colaborativo vai ter 21 moradias, com capacidade para 60 pessoas, num terreno que permite “aumentar para outras tantas”

O QUE VEM À REDE

“Em alguns momentos não temos sabido comunicar de forma correcta”

JOSÉ MIGUEL OLIVEIRA
Vereador da CMC
in Notícias da Covilhã



“Leio o Avante todos as semanas, e aquilo é uma coisa patética. O PCP é um partido castrado a nível internacional”



PACHECO PEREIRA
comentador in
O Princípio da
Incerteza,
TSF

“Os incêndios florestais na Serra da Estrela e as inundações na Bélgica demonstraram que nenhum país escapa agora ao impacto devastador das alterações climáticas”



→ Filipe I, Rei da Bélgica, num jantar com Marcelo Rebelo de Sousa

“Imagine there's no countries It isn't hard to do Nothing to kill or die for And no religion, too Imagine all the people Livin' life in peace”

JOHN LENNON
Canção Imagine, 1971



“O Presidente da República enfraqueceu a sua posição. Produz muita comunicação”



LUÍS PAIXÃO MARTINS
Consultor em entrevista à Rádio Renascença

**VOZES DO POVO
AQUI CHEGAM AOS SEUS**

LATADA ADIADA

Notícias da Covilhã
5 d · 🌐

Latada adiada

A AAUBI informou há instantes que o cortejo da Latada, marcado para a tarde de hoje, foi adiado devido às condições meteorológicas.

"Após contacto com a proteção civil, informamos que a latada será adiada para uma data que será posteriormente comunicada", informa a associação académica, em comunicado.

“Não se perde nada, já chega de tanta praxe. Uma semana chegava para isso tudo. Precisam de estudar”

→ Emília Sousa

“A decisão mais certa. É melhor ser num dia em que disfrutem todos em melhores condições climatéricas”

→ Fernanda Maria Sequeira

“Parvoíce. Não basta ser à terça, o que a nível académico não faz sentido nenhum, ainda se assustam com uma chuvinha? Chuva de civil não molha caloiro! Bora, que só é mau se a água se misturar com o vinho”

→ José Pedro



Acompanhe-nos on-line:
noticiasdacovilha.pt

DESPORTO



Portimonense confirmou favoritismo e venceu por 1-4

FILIPE PINTO

A formação algarvia entrou na partida autoritária e marcou logo aos seis minutos, num lance protagonizado pelos dois laterais, a jogarem adiantados nos corredores. Formiga cruzou no flanco direito, Gonçalo Costa, ao segundo poste, antecipou-se a Traquina e inaugurou o marcador.

Quando a partida estava mais equilibrada, o emblema da Liga ficou a jogar com mais um a partir dos 28 minutos, após a expulsão do central Adams, que viu a cartolina vermelha direta na sequência de uma entrada perigosa.

Sempre muito interventivo na ala, Gonçalo Costa esteve à beira de bisar, mas a bola rasou o poste e, aos 45 minutos, João Gonçalo negou o golo do lateral alvinegro.

Antes do intervalo os serranos incomodaram pela primeira vez num remate de longe de Benedict, que o guarda-foforasteiro aliviou por cima da trave.

O regresso dos balneários foi demolidor para os 'leões da serra', que sofreram dois golos em dois minutos.

Em resposta a um cruzamento junto à linha de Gonçalo Costa, Dener, solto na área, aumentou a contagem aos 47 minutos e Carlinhos, num remate rasteiro e colocado, de fora da área, fez o terceiro aos 49 minutos.

O técnico, Alex Costa, mexeu na equipa, os serranos criaram várias situações de perigo e, aos 60 minutos, gritou-se golo de Mário Borges, mas o esférico bateu nas redes por fora e foi o Portimonense a voltar a rematar a contar, por Rildo Filho, aos 78 minutos, num golo de belo efeito e de ângulo difícil, que entrou ao segundo poste.

Luís Hoffman teve o quinto golo nos pés, mas foram os serranos a amenizar o resultado, aos 87 minutos, por intermédio de Diogo Ferreira, servido por Gildo.

Na nona jornada da Liga 3, Série B, o Sporting da Covilhã recebe o Caldas, sábado, às 16:00 horas.

TAÇA DE PORTUGAL

SPORTING DA COVILHÃ ELIMINADO

Serranos jogaram em inferioridade numérica desde os 28 minutos

ANA RIBEIRO RODRIGUES

O Sporting da Covilhã recebeu o primodivisionário Portimonense, dois escalões acima no futebol nacional, perdeu por 1-4 na terceira eliminatória da Taça de Portugal e o distrito ficou sem qualquer representante na prova.

Depois de ter eliminado na ronda

anterior o Lusitano de Évora, do Campeonato de Portugal, só nas grandes penalidades, os 'leões da serra' terminam a sua participação na Taça, após uma partida em que sofreram um golo cedo e ficaram desde meio da primeira parte em desvantagem numérica.

INFEÇÃO

JOSÉ MENDES HOSPITALIZADO

■ O presidente do Sporting da Covilhã, José Mendes, de 64 anos, encontra-se hospitalizado, depois de ter sido acometido de uma "infeção galopante", segundo adiantou fonte do clube ao NC.

O emblema serrano ainda não se

pronunciou sobre o estado de saúde do dirigente, mas o presidente da Liga de Clubes, Pedro Proença, numa mensagem divulgada no último domingo, sublinhou as "várias batalhas" travadas ao lado de José Mendes na "luta pelo desenvolvimento do

futebol profissional" e desejou-lhe as melhoras.

"Nesta hora difícil, expressamos, unidos como sempre, o desejo de melhoras rápidas", sublinhou o presidente da Liga.

ARR



ANA RIBEIRO RODRIGUES

Presidente da Liga deseja "melhoras rápidas" ao presidente serrano

DESPORTO

ATLETISMO

SAMUEL BARATA BATE RECORDE NACIONAL DA MEIA-MARATONA

Atleta covilhanense correu a distância em menos de uma hora em Valência

“Sinceramente, nunca pensei baixar da uma hora”. Foi assim que no passado domingo, o atleta covilhanense (natural da Bouça) Samuel Barata reagiu ao seu novo feito: bateu, nesse dia, em Valência (Espanha) o recorde nacional da meia-maratona, uma marca já com mais de 25 anos, e que pertencia a Luís Jesus.

Em 1997, Luís Jesus, na meia-maratona de Kosice, na Eslováquia, tinha percorrido a distância em 1:01.29. Agora, Barata baixou da hora, e fez os cerca de 21 quilómetros em 59.40 minutos, ou seja, fixou a melhor marca nacional abaixo da hora.

Nas redes sociais, Samuel Barata não escondeu a satisfação, agradecendo a todos quantos o apoiaram. “Foi uma prova super rápida, arrisquei desde o início, com os melhores da Europa, como o Carlos Mayo e o Pietro Riva, e a marca saiu. Estava



Samuel Barata correu distância em 59 minutos e 40 segundos

a treinar muito forte e era capaz de cair o recorde nacional. Estou super contente” disse.

Em termos classificativos, Samuel Barata foi 14º na prova, ganha pelo queniano Kibiwott Kandie (57.40), e conseguiu o quinto melhor tempo de sempre a nível europeu, numa lista encabeçada por Julien Wanders (59.13). A nível nacional, foi a melhor marca nacional aos 20 km (56.32), antes de Domingos Castro (57.54). Nas mulheres, Susana Godinho estabeleceu recorde pessoal (1:10.53), ao terminar em 17º.

Na Meia-Maratona de Valência destaque ainda para Rosa Mota, que aos 65 anos, voltou a bater o recorde mundial da Meia Maratona (sub70), 21 dias depois de o ter conseguido em Riga, agora com menos 13 segundos, fixando a nova marca em 1h25m52s.

DISTRITAL

ALCAINS SÓ MARCA SEM SOFRER

■ É, até agora, um adversário sem adversários à altura. O Clube Desportivo de Alcains somou no passado domingo a sexta vitória, em outras tantas jornadas disputadas, no distrital de Castelo Branco, ao bater, em casa, o Silves, por 3-0.

A equipa comandada por Ricardo Costa lidera assim a prova, com 18 pontos, já com quatro de vantagem sobre o segundo, Águias de Moradal, e com o feito de ter, até agora, marcado 25 golos sem sofrer nenhum. Na próxima jornada, é precisamente com

o Moradal, que nesta ronda empatou na Atalaia (2-2) que os alcainenses jogam.

Nos outros jogos, o Pedrógão conseguiu importante triunfo em Idanha-a-Nova (0-1), o Fundão recebeu e bater o Ródão por 2-1, e o Cabeçudo bateu em casa o Proença por 3-1.



Equipa de Ricardo Costa só ganha, marca e não sofre

PUBLICIDADE

foto
académica
Filipe Pinto

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS
TUDO PARA COMUNHÃO E BAPTIZADOS | ARTIGOS
RELIGIOSOS | PARAMENTARIA | ARTIGOS NUMISMÁTICA

Escadas do Quebra Costas nº 2, 6200-170 Covilhã
E-MAIL: fotoacademica@hotmail.com | TEL.: 919 487 978 | 964 196 950

CULTURA



CAROLINA BICHO FERNANDES

António, reformado, diz que com a pandemia, na ocupação do tempo livre, começou a criar peças e não voltou a parar

à criação de peças a partir de rolhas de cortiça. “Reformei-me e tinha que arranjar algo para ocupar o tempo. Quando veio a Covid, comecei numa brincadeira a fazer uns trabalhos e cá continuo”, afirma o artista.

Apesar de o elemento predominante ser a cortiça, António José Duarte também utiliza cartão e madeira para a criação das peças. “O interior é em cartão e a cortiça é cortada com um x-ato a imitar as pedras. Isto são tudo rolhas. Há cafés a juntá-las e depois vou buscar”, revela.

São cerca de 87 as peças já realizadas, sendo que 27 delas estão expostas no Museu de Arte Sacra.

“Um colega meu viu a as peças no Arsenal e perguntou-me porque é que não fazia uma exposição. Passei aqui, viram as peças pelo telemóvel e aqui estamos”, partilha o artesão.

“Somos um museu da comunidade e para a comunidade. Como tal, é nosso objetivo promover todo o trabalho artístico que se realiza no concelho”, afirma Carlos Madaleno, funcionário do Museu de Arte sacra.

O convite a António José Duarte surge “como a muitos outros artistas do concelho e mesmo os que não são do concelho, são sempre convidados numa perspetiva de poderem dar algo à comunidade”, salienta Carlos Madaleno.

MUSEU DE ARTE SACRA

A ARTE DA CORTIÇA PELAS MÃOS DE ANTÓNIO DUARTE

Peças em exposição têm a cortiça como elemento principal e pormenores interiores como elemento diferenciador

CAROLINA BICHO FERNANDES

Está patente até dia 25 de novembro, no Museu da Arte Sacra, a exposição “Cortiça com Engenho e Arte”, da autoria de António José Duarte.

As peças apresentadas representam monumentos, tais como a

Igreja dos Penedos Altos ou a antiga Câmara de Castelo Novo, ou mesmo edifícios idealizados pelo autor de 67 anos. Castelos, tribunais romanos, presépios, são várias as propostas em exposição.

A pandemia foi o ponto de partida para António José Duarte, antigo carpinteiro e marceneiro, se dedicar

TEATRO DAS BEIRAS

“O HOMEM DO CAMINHO” PARA VER

■ O auditório do Teatro das Beiras acolhe esta quarta-feira, 25, a peça “O Homem do Caminho”, de Plínio Marcos, uma coprodução d’A Escola da Noite e Quinta Parede, que conta com a encenação de José Caldas. Um espetáculo marcado para as 21:30 e que está integrada nas “Quartas de teatro” que a companhia covilhãense promove.

“O Homem do Caminho” é um monólogo teatral adaptado pelo autor brasileiro Plínio Marcos (1935-1999) a partir do conto “Sempre em frente”, que faz parte do segundo

volume de “Histórias populares: canções e reflexões de um palhaço”, publicado em 1987. E apresenta as artes nómadas como um ato de libertação dos seus públicos, entre os quais se destacam, por um lado, os homens – “fixos” – associados a uma vida rígida, burocrática e repressiva; e, por outro lado, as mulheres – contidas, desoladas e silenciosas – presas às vidas “secas” ao lado dos “homens-pregos”. Uma “reflexão sobre poder, egoísmo, manipulação, luta de classes e o sentido da existência humana, no



Peça apresenta as artes nómadas como um ato de libertação dos seus públicos

limbo entre a liberdade e as amarras que a condicionam ou oprimem” explica a sinopse.

Uma peça interpretada por Alex Miranda, José Caldas e Juliana Roseiro, de 60 minutos e para maiores de 16 anos. O preço do bilhete é de seis euros, com descontos para menores de 25 anos e maiores de 65, estudantes universitários, profissionais das artes do espetáculo, sócios do Teatro das Beiras, da Casa do Pessoal do CHCB e do Sindicato Nacional dos Médicos Veterinários.

EDUARDO PINTO

GUIA

AGENDA CULTURAL

SABORES DE MONTANHA

■ A Festa dos Sabores de Montanha decorre na aldeia de montanha de Folgoso, inserida no âmbito do plano de animação da Rede de Aldeias de Montanha.

→ Folgoso, 27 a 29 outubro



AMAMOS COMBOIOS

■ Patente em Belmonte a exposição "We love Trains-Movimento I", promovida pela Move Beiras, em que se procura representar algumas das "múltiplas possibilidades em que se desdobra o mundo ferroviário".

→ Ecomuseu do Zêzere, até 28 de novembro

A NÃO PERDER

ORQUESTRA CLÁSSICA DO CENTRO



■ No âmbito do XVII Encontro Anual do Conselho Superior da Magistratura, que se realiza na Covilhã, o TMC acolhe hoje, quinta-feira, um concerto da

Orquestra Clássica do Centro. Uma noite em que os temas musicais terão por base o tema o "Hino aos direitos humanos".

EXPOSIÇÃO

"CORTIÇA COM ENGENHO E ARTE"

■ O Museu de Arte Sacra da Covilhã tem patente ao público a exposição "Cortiça com engenho e arte" da autoria de António José Duarte.

Uma mostra da criatividade do autor que, utilizando pedaços de cortiça, consegue criar personagens de fantasia, pequenas casas, castelos e igrejas. A partir da criação de "vários mundos" podemos apreciar a "aldeia rural" onde não faltam os ancestrais templos.

Nos seus trabalhos, associa a cortiça, que assume um papel de destaque, ao cartão e à madeira, entre outros tantos materiais recicláveis.

→ Museu de Arte Sacra, até 25 de novembro



MÚSICA

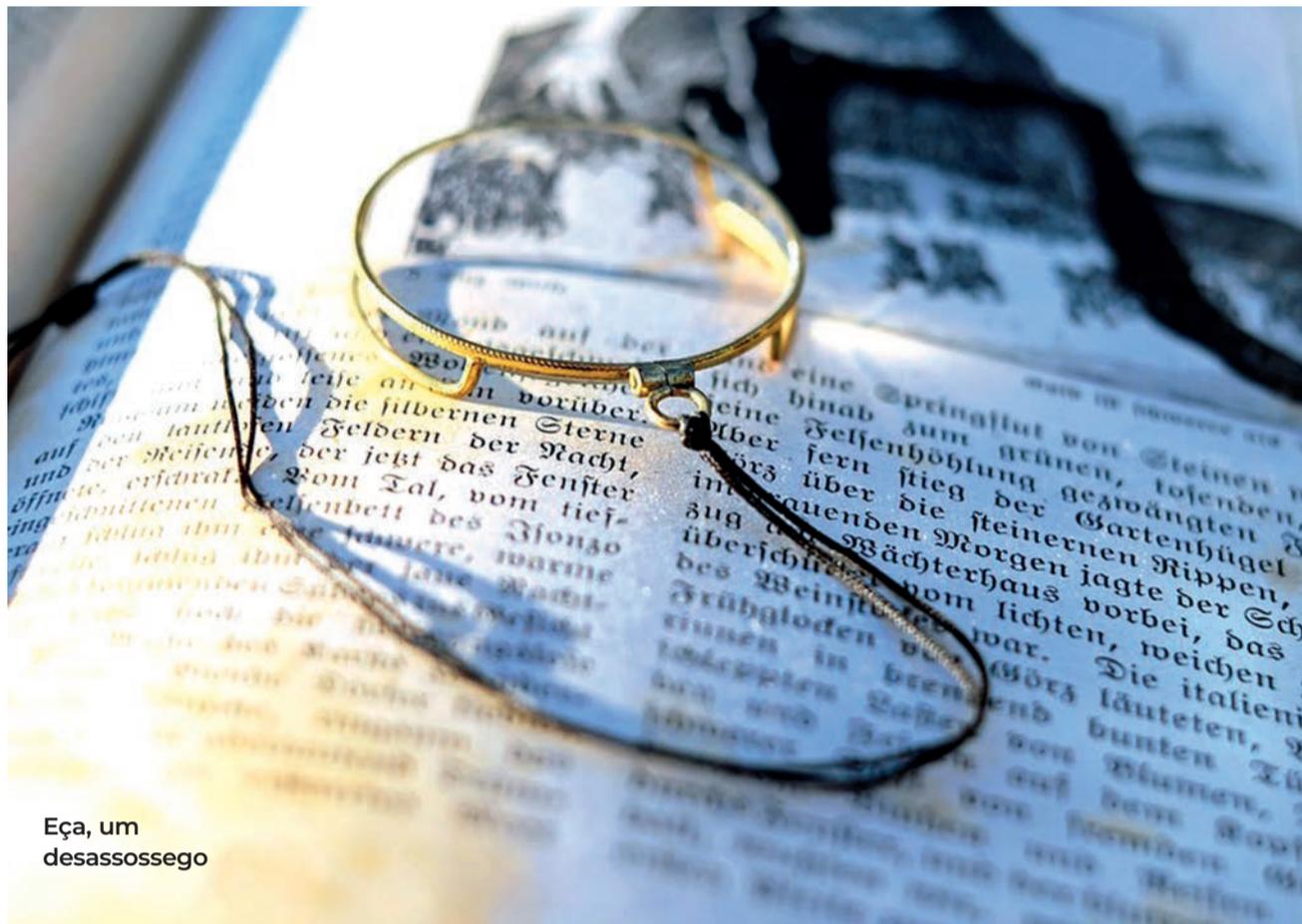
PEDRO E OS LOBOS

■ Banda de indie rock fundada em 2010 pelo músico Pedro Galhoz, os Pedro e os Lobos contam já com quatro álbuns editados, múltiplos singles e muitos concertos realizados por todo o país.

"Entre Estações" é o novo álbum da banda, e que mistura diferentes ambientes, que vão das influências do rock/folk americano dos 70s ao new folk contemporâneo. Uma nova

sonoridade é explorada, com sintetizadores, loops e caixas de ritmos, que a par das guitarras criam aqui um somatório de canções repletas de ambientes e paisagens sonoras.

O PAÍS E O MUNDO



Eça, um desassossego

PANTEÃO

ORA EÇA

E afinal Eça, vais ou não para o Panteão?!-“O que te posso dizer afinal meu caro, se tudo isto não passa de uma trama idealizada por uma cambada de indecisos por um lado, e de outros tantos ignorantes, por outro. Para não falar da minha família, bom... das várias famílias que me atribuem, e que lá têm as suas conveniências”. Conta, conta José Maria, que deves ter muito que contar, que diabo de desassossego te estão a preparar?

Já escolheste onde ficar, de que lado da galeria, se com Eusébio a chutar, ou Amália a cantar? Mas cautela com a providência cautelar... -“Estou eu tão bem em Baião, vou agora para o Panteão... eu que até já estive no Alto de São João!” Mas o teu bisneto Cabral, é que foi o da ideia de te trazerem de novo para a capital, com o governo a apoiar este teu constante cá e lá... entre a Cidade e as Serras. -“Lá está, cidade por cidade, antes Paris,

onde apesar de tudo até fui bem feliz, acabei por quinar, e até fui a enterar”. Nem aí te deixaram ficar, tiveste de voltar, sempre a viajar, não paras mesmo depois de morto. Parece que estou a ver a baixa de Lisboa enfaixada de negro, com o grande Grandela a pagar, para tu poderes passar... enfim mas que grande tragédia-“Mas qual, a da Rua das Flores?” Não, a da Igreja de Santa Engrácia.

Francisco Figueiredo

104 ANOS

PAROU A MULHER “PARA”

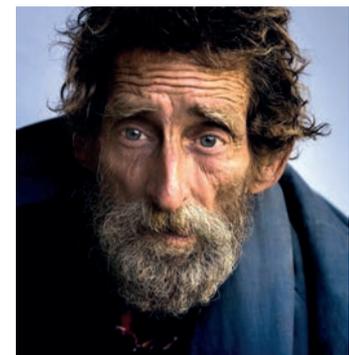
■ Ela é que a soube levar. À vida. Ela é Dorothy Hoffner, não uma mulher qualquer. Bem pelo contrário. Aos 104 anos de vida, decidiu-se pelo paraquedismo, e aventurou-se, com a natural ajuda de um instrutor, a um salto a 10000 pés. Um momento de tal felicidade, e do mesmo modo de uma certa angústia. A Senhora Hoffner nascida a 17 de dezembro de 1918, viu o seu desejo consumado, e um final de vida repleto de emoções. A 1 de Outubro mostrou a

quantos queriam ver, que a vida é para ser vivida ao máximo. Joe Conant, seu neto adoptivo, alguém que a acompanhava diariamente, pode testemunhar o feito incrível. E foram mesmo muitos a usufruir da partilha, fruto da parafénia mediática que lhe bateu à porta. Hoffner queria dar o salto, mas apenas de para-quedas, não para as primeiras páginas, nem para os ecrãs de televisão. Apesar de tudo “viu o facto como uma oportunidade de conhecer novas

pessoas”. Durante as entrevistas até foi esta antiga funcionária de uma companhia telefónica em Illinois que mais perguntou. Nunca casou, nem teve filhos, provavelmente razões de sobra para uma certa forma de olhar a vida. Pareceu sempre feliz, até ao momento final. Dorothy Hoffner morreu a 11 de Outubro, uns dias após cumprir o sonho de sua vida. Tranquilamente, durante o sono.

FF

No ano passado 1/5 dos portugueses eram pobres



POBREZA

OS NÚMEROS QUE MENTEM

■ Como classificar um pobre em Portugal? De acordo com o organismo estatístico da União Europeia, 20,1% da população portuguesa estava em risco de pobreza ou exclusão social em 2022. Ou seja, no ano passado 1/5 dos portugueses eram pobres. E agora, os mesmos já não são pobres ou o número de excluídos baixou? Ou seja, até pode haver menos pobres, mas os que o são, continuam tão ou mais pobres. Bom, o governo, como qualquer governo, olha para a tendência com os seus olhos, e diz que no ano anterior, a situação face à média da União Europeia era pior, e portanto, o risco de pobreza está a diminuir. Mas se olharmos com os nossos olhos, e avaliarmos as condições objectivas de vida, com base na alimentação, no modo de vestir, nas condições habitacionais e no estado de saúde, por exemplo, facilmente observamos que as carências materiais aumentaram, o que torna os cidadãos de Portugal mais vulneráveis. Uma alargada exclusão social, traduzida na falta de poder de compra, de falta de casa, e na falta de prestação de cuidados de saúde. E não só. Os efeitos da pobreza atingem o ser humano no seu todo. Nas suas emoções e sentimentos, na relação com os outros, no acesso aos seus direitos, na incerteza quanto ao futuro, e sobretudo no exercício da liberdade. Com base nestes pressupostos, teremos em Portugal muitos mais pobres do que os números indicam.

FF



Aos 104 anos, Dorothy Hofner fez paraquedismo

ÚLTIMA PÁGINA

O VISIONÁRIO



FRANCISCO FIGUEIREDO
DIRECTOR

Cada vez que por qualquer motivo inexplicável me detenho, ainda que por breves instantes a ver Ana Gomes no seu comentário semanal na SIC Notícias, irremediavelmente vejo Herman José. Desmancho-me a rir, o que condena imediatamente ao insucesso a compreensão do discurso da militante socialista. O humorista criou neste caso, um subliminar “ruído” de imagem, o que atesta bem a sua capacidade para desmontar personalidades e do mesmo modo criar personagens. Tão imensas, quanto intensas, muitas delas perduram no imaginário de milhares de portugueses. Assinalam-se 40 anos sobre o Tal Canal, um programa genial que mudou por completo a forma de fazer humor em Portugal, e do mesmo modo 50 anos de um pioneirismo inquestionável.

Atrevo-me a escrever que o meio século da carreira de Herman José, caminha lado a lado com a história da democracia portuguesa. O autor de figuras como José Esteves, Diácono Remédios, Tony Silva ou Maximiana, e produtor de fabulosas peças em Humor de Perdição, Hermanias, Herman Enciclopédia, ou Casino Royal é um dos maiores responsáveis pela construção da nossa Liberdade. Sem Herman, este país não seria o mesmo. Parabéns!

**O SEU JORNAL ESTÁ AQUI
“A FLORESTA” - MANTEIGAS**

E EM MAIS DE 200 LOCAIS:

- Balcão Único
- Meu Super - Tortosendo
- Biblioteca da Covilhã
- Burger Meeat!
- CM Covilhã
- CM Guarda

- CM Manteigas
- CTT do Teixoso
- Central Camionagem
- Centro Hospitalar
- G. Desp. Teixosense
- Galp da Covilhã
- Hotel Solneve
- INATEL da Covilhã

- Junta Freg. Belmonte
- Junta Freg. Teixoso
- Leões da Floresta
- Mepisurfaces
- Mercado Municipal
- PSP
- Quiosque Estrela 2000
- Restaurante Montiel

- Serra Shopping
- Twintex
- UBI – Polo 1
- UBI – Biblioteca Central
- UBI – Ciências
- UBI – Engenharias
- Fitecom - Tortosendo
- Pad.ª Dias - Tortosendo

CURTA COM... / Helena Carvalho

67 ANOS, PEIXEIRA NO MERCADO MUNICIPAL

Vende no mercado há quanto tempo?

Há uns 40 anos.

Como vê este espaço?

Já foi tão bom e agora não... Já foi tão bom quando havia lá em cima as tendas. Vínhamos de manhã cedo, às cinco da manhã. As quinteiras todas à porta para virem apanhar lugar, tudo a correr. Agora não. Nem o triplo. Muitos também já morreram.

Os jovens costumam vir à praça?

Sim, e tenho aqui muitos universitários.

Como sente a Covilhã?

Mais ou menos. Nem tudo é bom. O que dá vida ao concelho é a Universidade. Podia estar melhor.

O que não está bem?

Os estacionamentos. Precisamos deles para as pessoas virem a praça e não vêm



porque não têm. Passa a polícia, multam logo e deixam de vir.

O que pode ser feito?

O nosso presidente pôr mão nisto, outras medidas. O parque lá em baixo [do mercado municipal] não se pode estacionar porque está cheio de pessoas de fora. São garagens para as pessoas. Não é para os compradores. Podia ser. Entravam uns e saíam outros. Assim, é uma garagem para os de fora.

PUBLICIDADE

XICOS.

Aproveita o código na app
"PRIMEIRAVEZ"

5€

OFERTA

pede aos xicos.